

● TURISMO

Oferta hoteleira controlada

Eduardo Jesus prefere valor à quantidade numa Região que tem margem para crescer sem mais camas

RICARDO MIGUEL OLIVEIRA,
em Lisboa
rmoliveira@dnoticias.pt

As dormidas na hotelaria madeirense em 2022 representaram 61% da ocupação, o que significa que há uma margem de crescimento significativa sem que seja necessário aumentar o número de camas disponíveis. Isto porque a “Madeira tem um compromisso claro para que não se deixe embalar pelo crescimento descontrolado da oferta hoteleira”.

Uma ideia salientada pelo secretário regional de Turismo e Cultura e presidente da Associação de Promoção, Eduardo Jesus, durante o pequeno-almoço de ontem com os jornalistas no âmbito da participação da Madeira na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL). Oportunidade para o governante relembrar que na estratégia até 2027 e no Plano de Ordenamento do Turismo a Região só vai aprovar novos hotéis até 80 quartos e 160 camas para que “o ‘boom’ da oferta de camas verificado nos anos 90, devido à facilidade de investimento e de financiamento que provinha dos fundos comunitários, não volte a desequilibrar o mercado em termos de valor”.



Eduardo Jesus admitiu ontem aos jornalistas que o destino já está, e bem, mais caro.

“A nossa estratégia passa por salvaguardar o valor do sector para que as empresas possam retribuir melhor aos seus colaboradores e possam ter investimento permanente na manutenção e modernização dos equipamentos que hoje têm maior utilização e desgaste”, refere Eduardo Jesus, salvaguardando ainda que se o alojamento local crescer mais de 3% ao ano os limites máximos serão revistos.

Entende que até 2027 a Madeira não pode ter mais de 40 mil camas no alojamento tradicional. Actualmente tem neste segmento 34 mil camas, a que crescem as 23 mil camas no alojamento local.

Eduardo Jesus aproveitou o momento fundamental para reforçar a proximidade com o mercado nacional, para enfatizar que nos últimos anos, “a procura pelo destino por parte dos portugueses tem crescido e

atingido números nunca antes vistos”. Só no ano passado, a Região contabilizou 520 mil hóspedes nacionais, que renderam mais de 1 milhão e 800 mil dormidas. Uma subida com várias explicações, mas também com a certeza que hoje “é mais barato viajar para a Madeira, mesmo que o destino esteja mais caro, o que nos agrada e que assim garante que a nossa competitividade esteja assegurada”.

Questionado sobre a massificação

num destino em que a sazonalidade está esbatida, o secretário regional considera que o exemplo de Agosto do ano passado permite concluir que “a Madeira cheia dá resposta aos que lá estão, mas os hábitos têm que mudar”. “Temos capacidade instalada mas a utilização do território tem que ser equilibrada”, observa, dando nota das medidas já adoptadas para evitar aglomerações em pontos turísticos à mesma hora.

SETE NÚMEROS

■ A Madeira cresceu 31% em Janeiro face ao mesmo mês de 2019.
■ Na Região, 23% das dormidas ocorrem em alojamento local, sector que representa 48% da oferta hoteleira.

■ Em termos de aviação, em 2022 houve 123 rotas oriundas de 34 países e 98 aeroportos, efectuadas por 52 companhias aéreas. Os 29.978 movimentos de aeronaves envolveram 4,088 milhões de passageiros.

■ A Região registou no ano passado 9,6 milhões de dormidas, 1,8 milhões das quais relativas ao mercado nacional. O turismo interno foi o terceiro em termos de dormidas com 19% do total. O mercado alemão, com 20%, e o mercado inglês, com 21%, são os dois primeiros num ranking em que o mercado francês foi o quarto e em quinto ficou o polaco, com 5%.

■ Agosto de 2022 foi melhor mês de sempre em rendimento disponível por quarto na Madeira, com média de 88 euros.

■ As 10 rotas da Ryanair iniciadas em 2022 fizeram crescer em 23% a oferta em termos de lugares disponíveis.

■ A SATA vai garantir 11 frequências semanais na ligação entre a Madeira e os Açores, mais uma do que no ano passado.

SEGUNDO DIA DA BTL COM NOVOS MOTIVOS DE ORGULHO, RELAÇÕES EXEMPLARES E VISÃO DO TURISMO POR UM OUTRO PRISMA

JÚLIO COM MENU NA TAP



O chef Júlio Pereira, que tem a seu cargo conceitos gastronómicos no Funchal como o Kampo e o Akua, vai introduzir a produção regional nos novos menus de bordo da TAP.

A companhia aérea convidou a plataforma “The Art of Tasting Portugal” para dar vida ao novo projecto ‘Local Stars’, cujo objectivo passa pela valorização da

portugalidade através da gastronomia, bem como das regiões portuguesas, através da promoção dos seus produtos emblemáticos.

Júlio Pereira confidenciou ao DIÁRIO “estar orgulhoso por ter companheiros de viagem tão competentes e a possibilidade de colocar os produtos da Madeira e as nossas receitas a viajar num produto premium numa grande companhia como é a TAP”. Em Agosto e Setembro quem viajar na executiva da TAP vai poder degustar cavala com funcho, mendinha com puré de inhame, requeijão com mel de cana, bem como bolo do caco com manteiga de alho e broa de mel.

APAVT “SENSACIONAL”

Miguel Albuquerque está encantado com a Associação Portuguesa das Agências de



Viagens e Turismo (APAVT) classificando como “sensacional” o relacionamento com a actual direcção. Pedro Costa Ferreira agradeceu o elogio e enalteceu o exemplo de boas práticas numa Região de Turismo, recordando que o trabalho árduo ocorreu em 2015 com o mercado nacional em perda. Daí para cá, falando claro uns com os outros, o trabalho tem sido profícuo

como demonstram os resultados de 2020. “Somos um exemplo de parceria pública privada como eu provavelmente na minha carreira não vivi noutra lado”, referiu o líder da APAVT.

AÇORES PREFERIDO



A APVAT anunciou que os Açores vão ser o seu destino preferido ao longo de 2023. Segundo Pedro Costa Ferreira esta escolha